

A ANÁLISE DE CONTEÚDO A SERVIÇO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: UMA REFLEXÃO

Thiago Paoli ¹
Nijima Novello Rumenos ²

RESUMO

A presente investigação visou identificar a contribuição da metodologia de pesquisa do tipo “Análise de Conteúdo” proposta por Laurence Bardin em 1977 e sua utilização na área de educação ambiental no Brasil. Para tanto, foi realizado um levantamento das dissertações e teses que apresentam a educação ambiental como tema principal e que possuem a Análise de Conteúdo como metodologia. O banco de teses e dissertações consultado foi o “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil” (EArte) desenvolvido com a participação de pesquisadores de Universidades do Estado de São Paulo (UNESP - Rio Claro, UNICAMP – Campinas e USP – Ribeirão Preto). Foi realizada uma busca com a palavra-chave “análise de conteúdo”, que resultou em 329 trabalhos entre os anos 1991 e 2020 mapeados e analisados pelo Earte. O número de trabalhos com as características descritas vem crescendo ao longo dos anos. As dissertações são mais numerosas que as teses, o contexto escolar é muito presente nesses trabalhos, assim como o tema formação de professores.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo, Educação Ambiental, Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

A presente investigação parte inicialmente do trabalho realizado em uma disciplina da pós-graduação em Educação da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, campus Rio Claro-SP, intitulada: “Procedimentos teórico-metodológicos em pesquisa: virtudes e limites”. A disciplina teve como objetivo fornecer aos alunos elementos sobre os diferentes procedimentos de pesquisa, focando em suas principais características. Nesse sentido, surge o interesse por um tipo de análise bastante utilizada nas pesquisas em Educação Ambiental: a Análise de Conteúdo.

¹ Doutorando em Educação pelo programa Educação para a Ciência da Unesp – Bauru/SP, paolibiologo@hotmail.com;

² Doutora em Educação pelo Programa Educação para a Ciência da Unesp – Bauru/SP, nijima.novello@unesp.br

Buscou-se investigar, dentre a produção teórica (dissertações e teses) na área da Educação Ambiental, características presentes nas pesquisas que têm como procedimento analítico a “Análise de Conteúdo”.

Apresentando o mapeamento dos principais dados, tais como: ano de publicação, grau de titulação acadêmica dos autores e o contexto educacional em que a pesquisa foi realizada, busca-se compreender a produção na área de pesquisa em Educação Ambiental no Brasil.

1.1 A Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil

Para compreender as características das pesquisas em Educação Ambiental (EA) é importante situá-la como área de confluência entre o campo ambiental e o campo educacional, na medida em que, busca compreender as implicações de cada um desses campos na constituição dessa área interdisciplinar. Porém, no Brasil, a EA não nasceu no campo educacional, mas muito provavelmente esteve ligada aos movimentos ecológicos e ao debate ambientalista (CARVALHO, 2001).

Dada à problemática das questões ambientais, discutida em âmbito mundial pelo menos nos últimos cinquenta anos, intensifica-se a preocupação com essa temática em virtude dos diversos contextos, tais como o sociocultural, político, econômico e ideológico. Visando propor medidas para o tratamento dessas questões começam a surgir no Brasil diversos cursos de formação profissional técnica, de graduação e pós-graduação, relacionados às diversas áreas da Educação Ambiental (MEGID NETO, 2009, p. 96).

A investigação em educação ambiental no Brasil ganhou espaço no meio acadêmico a partir do ano 2000, dado que os pesquisadores desta área se organizaram em coletivos e constituíram grupos de pesquisas, realizando intercâmbios entre universidades brasileiras (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009). Muitos pesquisadores apontam a “explosão vertiginosa” em relação ao número de dissertações e teses relacionadas a essa temática produzida no Brasil nos últimos 10 anos (FRACALANZA, 2004; FRACALANZA et al., 2005; TOMAZELLO, 2005; GRANDINO; TOMAZELLO, 2007; REIGOTA, 2007).

Com o desenvolvimento dos cursos de formação profissional, em particular os programas de pós-graduação na área de Educação, surgem em 1981 às primeiras

dissertações de mestrado na área, duas na USP, uma na UFMG e uma na UFRN. A primeira tese de doutorado data de 1990 também da USP (MEGID NETO, 2009). Dessa forma, a informação sobre essa temática começou a se propagar, crescendo o interesse pela sua fundamentação teórica, política e pedagógica. Políticas públicas ligadas à Educação Ambiental foram criadas, colocando em evidência a urgência de pesquisas (REIGOTA, 2007).

Fracalanza (2004, p. 56) e Fracalanza et al. (2005) consideram que, embora a pesquisa nesta área seja recente, “(...) a produção acadêmica e científica sobre essa temática no Brasil é grande e significativa”. Esses autores fazem referência a uma estimativa de pelo menos 800 trabalhos de investigação (dissertações e teses) produzidos em programas de pós-graduação no país, a maioria realizada a partir de 1990.

Porém, Megid Neto (2009), identifica no período de 1981 a 2008, 2.641 dissertações e teses defendidas no campo da Educação Ambiental, sendo 90% do total, dissertações de mestrado.

Dada a significativa produção de trabalhos científicos nessa área, se viu necessário um estudo sistemático dela, para se conhecer melhor suas perspectivas e tendências, favorecendo também a sua divulgação, surgem nesse contexto as pesquisas denominadas de “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”.

Segundo Ferreira (2002) essas pesquisas são inventários descritivos, cujo principal objetivo é fazer um panorama das pesquisas realizadas em torno de temas específicos. Além disso, “buscam inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área do conhecimento” permitindo a identificação desses trabalhos, obedecendo categorias e critérios específicos de acordo com o interesse do pesquisador. Tendo caráter de revisão bibliográfica, esse tipo de pesquisa permite “especulações futuras” e “iluminação de novos caminhos” para o campo da pesquisa que se pretende realizar (MEGID NETO, 2009, p. 98).

Desta forma, o atual estudo buscou identificar a contribuição da metodologia “Análise de Conteúdo” na área de Educação Ambiental nas dissertações e teses produzidas no Brasil. A relevância dessa pesquisa é justificada por possibilitar uma visão geral do que vem sendo produzido nesta área, permitindo aos pesquisadores acompanharem a evolução dessas pesquisas, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

1.1 A Educação Ambiental e o Processo Educativo

A partir da década de 1960 é aparentemente crescente a preocupação de diferentes setores da sociedade em relação aos impactos negativos provocados por atividades antrópicas no meio ambiente. Diversos têm sido os caminhos apontados como possibilidades de minimização ou de solução dos problemas decorrentes dos alarmantes níveis de alteração ambiental (CARVALHO et al., 2009).

Assim, a educação é um caminho reconhecido por todos como de grande significado na compreensão e na busca de soluções para os complexos e diversificados problemas relacionados com as alterações ambientais provocadas pelas atividades humanas. Com isso, pode-se estabelecer uma relação direta entre a solução de problemas ambientais e a educação (CARVALHO et al., 2009).

A articulação entre o meio ambiente e a educação se deve a vários motivos, dos quais, destaca-se a educação como um importante instrumento de humanização, socialização e direito social, que tem a possibilidade de “promover a liberdade ou a opressão, de transformar ou conservar a ordem socialmente estabelecida. Nesse sentido, embora não seja o único agente possível de mudança social, é um dentre outros processos onde essa potencialidade se apresenta” (LIMA, 1999, p. 2, ARANHA, 1989; BRANDÃO, 1995).

É neste contexto, em que se faz necessário a articulação entre o campo educacional e ambiental, que emerge a Educação Ambiental como um elemento fundamental para auxiliar na resolução de problemas relacionados as alterações ambientais provocadas pela ação humana, e que colocam em risco a continuidade da vida no planeta. Segundo Lima (2004, p. 206), a EA pode:

ser entendida como um instrumento libertador de mudança social e cultural que, juntamente com outras iniciativas políticas, sociais e econômicas, procura responder aos desafios postos pela crise socioambiental que vivenciamos.

No intuito de subsidiar as práticas de Educação Ambiental é que este trabalho foi produzido, posto que, por meio da análise de pesquisas elaboradas em Educação Ambiental há a possibilidade de uma compreensão do processo no qual a Educação Ambiental vem ocupando na esfera acadêmica e nos ambientes selecionados para a

aplicação da pesquisa, quer em termos ontológicos, epistemológicos, axiológicos e metodológicos (PAYNE, 2009).

1.2 A Análise de Conteúdo e a pesquisa na área de Educação

A Análise de Conteúdo é um instrumento de análise interpretativa e uma das técnicas de pesquisa mais antigas. Já a utilizavam em 1787 nos Estados Unidos e emergiu como método de estudo nas décadas de 1920 e 1930 do século passado com o desenvolvimento das Ciências Sociais, quando a Ciência clássica entrava em crise. Como se sabe, a atitude interpretativa faz parte do ser humano que deseja atingir o conhecimento (OLIVEIRA et al., 2003).

Assim, segundo Bardin (2004, p. 26) essa ferramenta pode ser considerada como:

Um conjunto de técnicas que permitem a exploração e análise das informações de uma pesquisa. É por meio da análise de conteúdo que é possível retirar informações contidas em um texto, interpretá-las podendo assim relacioná-las ao contexto em que se deu determinada produção (...) a intenção da Análise de Conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Godoy (1995) em seu texto “Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais” defende que a metodologia complexa da Análise de Conteúdo auxilia a organização e análise de todo o material obtido por meio de documentos, observações e entrevistas, não sendo esta uma tarefa fácil.

O objetivo final da Análise de Conteúdo é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O pesquisador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos relacionando-os ao próprio contexto de produção do documento e aos objetivos do indivíduo ou organização/instituição que o elaborou (OLIVEIRA et al., 2003).

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é composta por três fases cronológicas:

1. A Pré-análise;
2. A exploração do material;
3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise corresponde à fase de tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais. Essa fase é caracterizada por cinco etapas: a leitura flutuante (1º Etapa), na qual ocorre o contato entre os documentos a serem analisados e o pesquisador, buscando a compreensão do material disponibilizado; a escolha do documento (2º Etapa) que consiste em selecionar o universo de documentos pertinentes a discussão da pesquisa; a formulação das hipóteses e objetivos (3º Etapa) que busca afirmar ou infirmar a assertiva encontrada no problema, com a finalidade de estabelecer um quadro teórico que forneça dados que serão utilizados para solucionar a questão; a referenciação dos índices e elaboração de indicadores (4º Etapa) que objetiva a construção de indicadores que serão utilizados para o estabelecimento das categorias de análise; a preparação do material (5º Etapa) que objetiva a facilitação do material de análise.

Em relação à segunda fase do método, referente à exploração do material, é um ponto crucial para o método, e corresponde a construção de categorias (rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos), a identificação das unidades de registro (unidade base do conteúdo) e de contexto (unidade para compreensão da unidade de registro), e a elaboração da enumeração (ligada a quantificação de termos). Esta fase é uma etapa vital para permitir as interpretações e inferências.

Vale a pena salientar que no atual trabalho, as categorias criadas se referem aos descritores presentes nas dissertações e teses analisadas pelos pesquisadores.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação. É nesta etapa que os resultados brutos são tratados de maneira que se tornam significativos e válidos, permitindo o condensamento e evidenciação das informações fornecidas pela análise.

Visto as etapas que compõem a metodologia mencionada, podemos dizer que nas pesquisadas voltadas para a Educação, a Análise de Conteúdo é um instrumento de grande utilidade nos estudos em que os dados coletados sejam resultados de entrevistas (diretivas ou não), questionários abertos, discursos ou documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais, emissões de rádio e de televisão. Além disso, ela ajuda o educador a retirar do texto escrito seu conteúdo manifesto ou latente. Assim, é no momento de interpretar os dados que se dá o entrelaçamento da pesquisa em Educação e a Análise de Conteúdo (OLIVEIRA et al., 2003). O autor ainda afirma que:

Por esta abrangência metodológica, a análise de conteúdo é também uma das técnicas mais utilizadas, ajudando o pesquisador, seja ele mestrando, doutorando, professor universitário, participante de

programas de iniciação científica a identificar a significação do texto que está se analisando (OLIVEIRA et al., 2003, p. 5).

Dada a grande importância da ferramenta metodológica Análise de Conteúdo para as pesquisas na área de Educação e conseqüentemente de EA, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento das dissertações e teses que apresentam como ferramenta a Análise de Conteúdo, na área de EA.

METODOLOGIA

Primeiramente foi feito um mapeamento a partir do banco de dados EArte - Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil - que tem por objetivo a construção de um acervo de dissertações e teses sobre EA brasileiras e a realização de estudos sobre a produção acadêmica, contando hoje com 2110 trabalhos catalogados. O projeto, conta ainda com professores e alunos da Unesp - Rio Claro, UNICAMP – Campinas e USP – Ribeirão Preto e está disponível on-line no endereço: www.earte.net

Para a realização do mapeamento sobre o tema foi utilizada a palavra-chave “análise de conteúdo” no campo denominado “qualquer campo” que tem como finalidade pesquisar o termo em todo o texto disponível.

O banco de dados EArte não fornece o trabalho na íntegra, mas traz algumas informações relevantes para a caracterização dos mesmos. Para isto, a equipe utilizou-se da Ficha de Classificação elaborada no contexto do projeto de pesquisa “A Educação Ambiental no Brasil análise da produção acadêmica (teses e dissertações)” para classificar os trabalhos no banco de dados. Assim, os critérios de Classificação, bem como, os descritores para classificação de cada um dos itens, se encontram em disponíveis no site <<http://www.earte.net/>>. Os descritores para a classificação das dissertações e teses são os seguintes: Nomes do autor e do orientador, Título, Grau de titulação acadêmica (doutorado ou mestrado), Nomes da instituição de ensino e do programa de pós-graduação, Palavras-chave, Links (onde o trabalho está disponível), Resumo e algumas classificações, tais como: Contexto Educacional (contexto não escolar, contexto escolar ou abordagem genérica do contexto educacional), Área curricular e Temas de estudo, dentre outros.

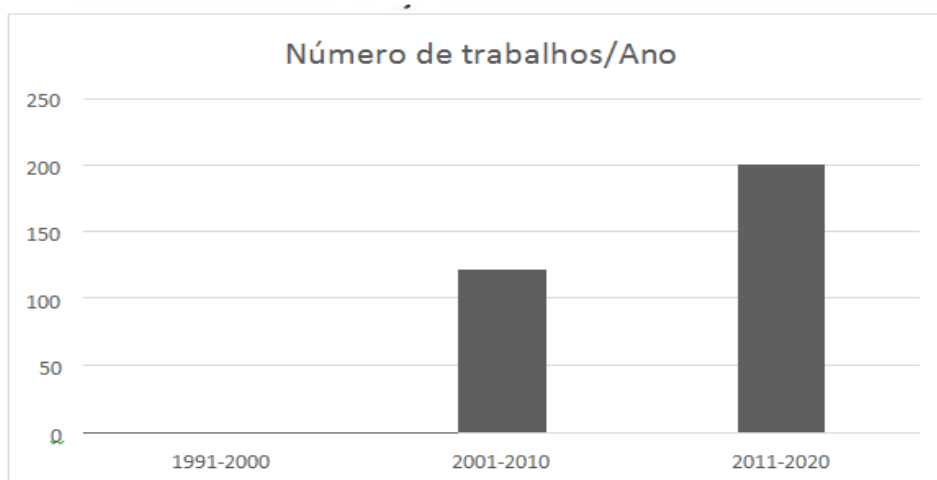
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas no banco de dados do EArte, através dos critérios estabelecidos nesse trabalho, 329 dissertações e teses de EA que possuem como metodologia de pesquisa a Análise de Conteúdo, o a cita no trabalho, entre os anos de 1991 a 2020. Há de se observar que não foram delimitados os anos dos trabalhos e sim mapeadas todas as dissertações e teses que apareceram com a referida palavra-chave, sendo que o primeiro ano em que apareceu um trabalho com essa característica foi 1991 e o último ano 2016 visto que os quatro últimos anos podem não estar atualizados no Banco EArte.

Na década de 1990 e nos dois primeiros anos dos anos 2000, a produção ficou em torno entre uma a duas dissertações e/ou teses que utilizavam o tipo de metodologia investigada. Porém, ao longo dos anos 2000 esse número foi crescendo e houve um pico de produção no ano de 2008 (Fig. 1). Acredita-se que o fato que gerou esse pico foi porque 2008 é um ano posterior às publicações dos relatórios do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), o que levou as pessoas quererem investigar mais sobre fatores ambientais e pela metodologia da Análise de Conteúdo ser uma ferramenta comum nos trabalhos de EA, sua utilização aumentou.

Observa-se também que com o passar dos anos aumenta a quantidade de dissertações e teses, mas principalmente de dissertações. Esse aumento pode ser pelo fato do aumento de interesse pela área da EA, sendo que, como já observado, a Análise de Conteúdo é muito presente como metodologia de pesquisa.

Figura 1 - Evolução da produção das dissertações e teses de EA, de 1991 a 2020, identificadas no banco de dissertações e teses do EArte, que possuem como ferramenta de pesquisa a Análise de Conteúdo.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Após identificar os anos de produção destes trabalhos, também foi possível agrupar outras informações importantes para a caracterização dos trabalhos, como o tipo de titulação do autor. Das pesquisas que constituem o corpus documental, 10,6% correspondem a teses de doutorado e 89,4% a dissertações de mestrado (Tab. 1).

Tabela 1 - Distribuição, de acordo com o grau de titulação acadêmica, das teses e dissertações de EA, produzidas de 1991 a 2020, identificadas no banco de dados EArte, que tem como ferramenta de análise de pesquisa a Análise de Conteúdo.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Mestrado	289	88%
Doutorado	39	11%

Fonte: Autoria própria, 2020.

O número de teses de doutorado ainda é pequeno (11% da produção) comparado ao número de dissertações de mestrado (88% da produção), dado que se aproxima daquele publicado por Fracalanza et al. (2005), ou seja, 8,3% em relação ao número de teses. Nesse sentido, nas tentativas de levantamento de números de teses e dissertações em EA, parece-nos pertinente levar em conta o alerta proposto por Fracalanza et al. (2005), no que diz respeito a usuais dificuldades de acesso à produção acadêmica de maneira geral, considerando a pequena circulação dos trabalhos.

Outra classificação apresentada é a de que tipo de contexto educacional o trabalho apresenta, dentre eles: contexto escolar, contexto não escolar, contexto escolar e contexto não escolar, abordagem genérica ou dados insuficientes para a classificação.

Segundo Megid Neto (2009) o a pesquisa no contexto escolar é quando ela envolve estudos ou ações relativas a um ou mais níveis escolares; contexto não escolar, quando a pesquisa lida com ações ou estudos de educação ambiental em espaços não formais de ensino e abordagem genérica, quando a pesquisa não trata explicitamente da educação ambiental no contexto escolar ou não escolar.

Assim, as informações obtidas foi que a maioria dos trabalhos apresenta como contexto educacional o contexto escolar, ou seja, dá o enfoque para a escola em todos os níveis de ensino, sendo 198 dos 329 trabalhos mapeados. Outros 95 trabalhos apresentavam como contexto educacional o contexto não escolar, e 5 trouxeram os dois contextos; 8 trabalhos apresentavam uma abordagem genérica e 23 trabalhos apresentavam dados insuficientes para classificação ou não estavam classificados no banco de dados. Observa-se então a importância que o contexto escolar tem para as pesquisas em EA, tendo como ferramenta metodológica a Análise de Conteúdo (Tab. 2).

Tabela 2 - Contexto Educacional presente nos trabalhos analisados e a quantidade referente a cada contexto.

CONTEXTO EDUCACIONAL	Nº DE TRABALHOS
Contexto Escolar	198
Contexto Não Escolar	95
Contexto Escolar e Contexto Não Escolar	5
Abordagem Genérica do contexto educacional	8
Dados insuficientes para classificação	23

Fonte: Autoria própria, 2020.

Os trabalhos que tiveram o contexto escolar presente foram divididos nos seguintes temas de estudo: Concepções/Representações/ Percepções do Formador em EA; Concepções/Representações/ Percepções do Aprendiz em EA; Trabalho e Formação de Professores/Agentes; Currículos, Programas e Projetos; Recursos

Didáticos; Conteúdos e Métodos; Linguagens/Comunicação/Cognição; Políticas Públicas e alguns possuíam dados insuficientes para classificação.

Os trabalhos que tiveram o contexto escolar presente foram divididos nos seguintes temas apresentados pela tabela abaixo (Tab. 3) que também apresenta o número de vezes que esses temas apareceram.

Tabela 3 - apresenta o número de vezes que esses temas apareceram dentre os trabalhos sobre o contexto escolar.

TEMAS DE ESTUDO	Nº DE VEZES QUE O TEMA APARECE
Trabalho e Formação de Professores/Agentes de EA	26
Currículos, Programas e Projetos	33
Concepções/Representações/ Percepções do Formador em EA	32
Recursos Didáticos	21
Concepções/Representações/ Percepções do Aprendiz em EA	26
Conteúdos e Métodos	6
Dados insuficientes para classificação	180
Linguagens/Comunicação/Cognição	1
Políticas públicas	4

Fonte: Autoria própria, 2020.

Com esse levantamento, percebe-se que o tema que mais aparece nos trabalhos sobre contexto escolar é o “Trabalho e Formação de Professores/Agentes de EA”, ou seja, se investe mais em pesquisas com esse recorte, quando o assunto é o contexto escolar na área de EA e tem como ferramenta a Análise de Conteúdo. Outros temas que também se apresentam com números relevantes são “Currículos, Programas e Projetos” e “Concepções/Representações/ Percepções do Formador em EA”, seguidos pelos temas “Concepções/Representações/ Percepções do Aprendiz em EA” e “Recursos Didáticos” sendo muito importantes, pois contribuem na relação do processo educativo e EA. O alto número de trabalhos não classificados se deve ao fato de que o banco de teses e dissertações somente disponibiliza essa classificação para trabalhos até o ano de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento significativo das dissertações e teses em EA que apresentam a Análise de Conteúdo ao longo dos anos, pode-se observar o crescimento da importância das pesquisas nessa área e também o aumento da utilização da Análise de Conteúdo como metodologia de pesquisa. Isso se dá, pois a Análise de Conteúdo, como já dito anteriormente, é muito utilizada principalmente na área de Educação. Nesse âmbito são realizadas muitas pesquisas de natureza qualitativa que procura analisar entrevistas, documentos, materiais didáticos, entre outros.

Outra classificação observada foi em que contexto pertenciam os trabalhos sendo que a maioria tem como enfoque o contexto escolar. O contexto não escolar aparece com praticamente metade dos trabalhos que apresentam o contexto escolar.

Dentre os trabalhos que tinham como foco o contexto escolar, procuramos analisar quais os recortes feitos e o tema “Trabalho e Formação de Professores/Agentes” foi o que mais apresentou trabalhos, seguidos pelos temas “Currículos, Programas e Projetos”, “Concepções/Representações/ Percepções do Formador em EA”, “Recursos Didáticos”, “Concepções/Representações/ Percepções do Aprendiz em EA”, entre outros menos relevantes, porque apresentam menos número de trabalhos.

Através dos resultados, percebe-se que os trabalhos investigam tanto o contexto escolar como o não escolar, mostrando que a pesquisa em EA demonstra interesse em ambos os contextos, porém o contexto escolar apresenta um número relativamente maior de resultados. Em relação ao tema de estudo a maioria destes trabalhos voltam-se para o Trabalho e Formação de Professores e Agentes em EA, sendo que estes trabalhos investigam a formação inicial de professores para atuação em EA, nos âmbitos dos Cursos de Licenciaturas ou Ensino Médio com a antiga modalidade magistério; estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professores; estudos voltados para a formação continuada ou permanente dos professores ou de outros profissionais para atuarem em EA; descrição e avaliação da prática pedagógica em processos de formação em serviço; estudo das condições de produção do trabalho e do desenvolvimento de práticas pedagógicas do formador em EA e de sua identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989, 214 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BITAR, A. L. **Pesquisa em educação Ambiental**: A atividade de campo em teses e dissertações. 170 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2010.

BRANDÃO, C. R.. **Em campo aberto**. São Paulo: Cortez, 1995, 229 p.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**. vol. 9, nº 16, jan.-jun.-2001 e nº 17, jul-dez - 2001, p. 46-56.

CARVALHO, L. M.; TOMAZELLO, M. G. C.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em Educação Ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 13-27, jan./abr. 2009.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 2, n. 79, p. 257-282, ago. 2002.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: **TAGLIEBER, J.E.; GUERRA, A.F.S. (Org.). Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em educação ambiental**. Pelotas: Universitária, 2004.

FRACALANZA, H. et al. A educação ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru**. Anais... Bauru: ABRAPEC, 2005. (CD-ROM).

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa – tipos fundamentais. **RAE – Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONZÁLEZ-GAUDIANO, E.; LORENZETTI, L. Investigação em educação ambiental

na América latina: mapeando tendências. **Educação em Revista**. v. 25. n.03. Belo Horizonte, dez. 2009, p.191-211.

GRANDINO, D. R.; TOMAZELLO, M.G.C. **A pesquisa em educação ambiental no Brasil**: período 2002-2005. Piracicaba: UNIMEP, 2007. (Relatório científico de pesquisa/iniciação científica).

LIMA, G. F. C. "Questão ambiental e educação: contribuições para o debate". **Ambiente & Sociedade**, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

LIMA, G.F.C. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental. *In*: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – Diretoria de Educação Ambiental, Edições MMA, 2004, p.85-111


LORENZETTI, L. e DELIZOICOV, D. A produção brasileira acadêmica em Educação Ambiental. *In*: **V Congresso Europeu CEISAL de latinoamericanistas**, 2007, Bruxelas. Disponível em: <<http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf> > Acesso: 26 Abr. 2015.

OLIVEIRA, E. et al. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área de Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago., 2003.

PAYNE, P. G. Framing Research: Conceptualization, Contextualization, Representation and Legitimization. *In*: **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 4, n. 2, 2009, pp. 49-77.

REIGOTA, M. Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 2, n. 1, p. 33-65, 2007.

RINK, J. Análise da produção acadêmica apresentadas nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). 2009. 207 p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2009.



TOMAZELLO, M. G. C. Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período 1987-2001. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 23, n. extra, p. 1-6, 2005.